

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O todo-poderoso do ano eleitoral

O decreto que Bolsonaro editou, esta semana, para regulamentar a gestão orçamentária, sacramentou a permanência do ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, no papel de articulador no ano eleitoral.

Missão principal

Caberá a Ciro manter o Centrão na órbita de Bolsonaro e evitar novos estresses, como aquele que, há alguns dias, tentou catapultar Flávia Arruda da Secretaria de Governo três meses antes da data em que os ministros devem deixar os cargos para concorrer às eleições.

O jogo de empurra em Minas

Em reunião recente com prefeitos de municípios da região metropolitana de Belo Horizonte afetados pelas chuvas, o governador Romeu Zema disse que há pouca coisa que o estado pode fazer. E que muito depende de recursos dos ministérios de Desenvolvimento Regional e de Infraestrutura.

Frustração

Não era isso que os prefeitos esperavam. Estavam todos ávidos por ouvir do governador que, pelo menos, parte dos bilhões que o estado tem a receber da Vale fossem destinados à recuperação dos estragos causados pelas chuvas.

Microcrédito do BNB, a nova crise

Da mesma forma que o decreto sobre a execução orçamentária veio para dar poderes ao setor político na gestão dos recursos, um outro estudo interno do governo prevê o repasse do setor de microcrédito do Banco do Nordeste, uma das joias da coroa, para a Caixa Econômica Federal. O tema é recorrente e, agora, volta no sentido de tentar acabar com a disputa política nessa seara.

Os partidos começam a chiar, e a confusão promete ser grande, caso o presidente Jair Bolsonaro aceite a proposta: "Isso é um escândalo, querem tirar a carteira de microcrédito do BNB e extinguir o BNB, deixar o BNB como o Basa (Banco da Amazônia), atravessador de algum investimento. É um absurdo o que Valdemar (Costa Neto) está fazendo com o Nordeste. Não é possível que as bancadas do Ceará e do Nordeste não acordem para isso", indigna-se o ex-senador Eunício Oliveira.



CURTIDAS

Copia aí, talkey?/ A decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos, que derrubou a vacina obrigatória, virou o grande trunfo do governo para rebater aqueles que defendem a obrigatoriedade da imunização contra a covid no Brasil.

Por falar em vacina.../ O posto da UBS II, na Asa Norte, passou várias horas, ontem, com apenas uma pessoa na triagem dos pacientes e outra aplicando vacinas, o que fez com que muitos desistissem de tomar o imunizante. Esperar faz parte, ainda mais nesse período em que há intensa procura. Agora, mais de duas horas numa fila e apenas uma pessoa atendendo, realmente parece descaso.

Renato Alves/ Agência Brasília



...é preciso estar atento/ A situação só melhorou depois que a Secretaria de Saúde foi informada da situação pelo governador Ibaneis Rocha (foto). Porém, é bom a população se preparar, porque, diante da onda de influenza e covid, muitos servidores da saúde estão afastados. O momento é difícil e requer paciência.

Em tempo/ A vacinação infantil terá postos específicos, para não misturar com os adultos nem deixar que a espera seja de duas horas. A UBS II, por exemplo, continuará no atendimento dos adultos.

ELEIÇÕES

PT e PSB tentam superar atritos

Parlamentares dos dois partidos afirmam que disputas regionais não colocarão em risco uma federação em apoio a Lula

» JORGE VASCONCELLOS

O senador Humberto Costa (PT-PE) afirmou que sua recém-lançada pré-candidatura ao governo de Pernambuco é para valer e assegurou que ela não representa riscos à formação de uma federação entre o partido e o PSB em apoio ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), na corrida pelo Planalto.

Pernambuco é um reduto histórico para o PSB e foi governado por expoentes da sigla como Miguel Arraes e Eduardo Campos. Por essa razão, a pré-candidatura de Costa tem sido interpretada, nos bastidores, como uma forma de pressão para que, em São Paulo, o ex-governador Márcio França (PSB) abra mão da disputa pelo Palácio dos Bandeirantes em favor do ex-prefeito Fernando Haddad (PT).

Incentivado por Lula, que conta com alta popularidade em Pernambuco, Costa comunicou, há uma semana, ao governador do estado, Paulo Câmara (PSB), de quem é muito próximo, que sua pré-candidatura está definida.

Ao **Correio**, o senador negou que a intenção do PT seja exercer pressão sobre o PSB. "O objetivo não é provocar nenhuma dissensão, nenhuma divisão, nada. A questão nacional continua sendo a mais importante, a mais relevante: o apoio do PSB à candidatura de Lula. E, como tal, esse é o nosso objetivo principal", disse Costa.

O parlamentar considera ter chances de ser eleito ao governo pernambucano. "O que nós fizemos foi apresentar a sugestão do meu nome para que seja avaliado pela Frente Popular, pelo PSB. Acreditamos que temos

legitimidade para isso", destacou. "Estou bem nas pesquisas de opinião. Acreditamos que poderíamos montar uma aliança política que pudesse ser vitoriosa. Ao mesmo tempo dar, aqui, a eleição de uma bancada expressiva, significativa."

Segundo ele, "o governador vai abrir um processo de discussão sobre essa questão da candidatura na composição da chapa da Frente Popular e deve, até o fim do mês, apresentar a indicação do nome que ele considera importante".

Insatisfação

Ao mesmo tempo em que se lança ao governo pernambucano, o PT bateu o martelo e definiu que Haddad será o candidato em São Paulo. Por trás desses movimentos, segundo petistas próximos de Lula, há uma insatisfação do ex-presidente com a postura do presidente do PSB, Carlos Siqueira, que tem feito uma série de exigências para que as legendas formem uma federação.

Lula também estaria incomodado com as sinalizações do PSB em direção ao PDT, do presidente Ciro Gomes, no final do ano passado. Lideranças das duas siglas devem se reunir na próxima semana.

Para a deputada Lídice da Mata (PSB-BA), as ofensivas do PT em São Paulo e Pernambuco trazem um certo incômodo ao seu partido, mas, segundo ela, a questão nacional está acima das disputas regionais. "Que atrapalha, atrapalha, mas eu acho que o momento é de conversa, não é momento de fechar nada. Se o PT tem candidatura, o PSB também tem. Então, nada melhor do que sentar para conversar", frisou.

Julien de Rosa/AFP



Objetivo maior é que Lula derrote Bolsonaro nas eleições de outubro próximo

De acordo com ela, "a aliança nacional não está perdida, porque tanto o PT quanto o PSB são dois partidos responsáveis com o destino do país e têm objetivos que são maiores que as questões regionais". A deputada afirmou que "temos obrigação de derrotar Bolsonaro nesta próxima eleição e criar um ambiente de governabilidade para o país sair do atual estado de destruição em que se encontra". "Por isso, temos de apostar na responsabilidade dos dois partidos", enfatizou.

Já o deputado Tadeu Alencar (PSB-PE) afirmou que Humberto Costa reúne todas as credenciais

para disputar o governo de Pernambuco, mas adiantou que o PSB também terá um postulante na disputa local. Ele disse acreditar que haverá um entendimento entre as duas siglas no estado e destacou que as corridas regionais não podem abalar o projeto comum de vencer Bolsonaro nas eleições.

Interesses

"Nós teremos candidato em Pernambuco, não vejo como postulações conflitantes, beligerantes, e que a gente possa chegar a um entendimento. Acho que nós vamos nos entender em Pernambuco. Não

vejo, de maneira nenhuma, que a gente tenha uma situação de risco de comprometer as nossas convergências. Nossos interesses são cristalinos nesse enfrentamento do Bolsonaro no plano nacional", garantiu.

Já um outro deputado do PSB, que pediu anonimato, sustentou não haver mais volta na decisão do partido de apoiar Lula nas eleições. Ele disse, porém, que, em razão "do exclusivismo do PT, esse apoio poderá ser dado sem que seja formada uma federação, porque o PSB não quer ficar preso a uma aliança de quatro anos sem a segurança de que poderá ter liberdade para lançar seus candidatos".

Moro descarta apoio à volta da CPMF

Pré-candidato à Presidência da República, Sergio Moro (Podemos) afirmou, em postagem nas redes sociais, ontem, que a volta da CPMF e o aumento de impostos estarão "fora de cogitação", caso ele seja eleito. Na mesma publicação, o ex-juiz declarou que, apenas Afonso Pastore responde por seu programa econômico.

"Por conta de informações erradas que têm circulado na imprensa, esclareço: além de mim, apenas Afonso Pastore responde pela coordenação do meu programa econômico. A volta da CPMF e o aumento de impostos estão fora de cogitação. Não é disso que os brasileiros precisam", postou o ex-ministro da Justiça.

A polémica surgiu após a informação de que o economista Marcos Cintra estava colaborando com o plano econômico de Moro. Ao portal UOL, o economista chegou a afirmar que a contribuição era "essencial em qualquer reforma tributária" e que deveria ser vista "sem preconceito". Depois, voltou atrás e declarou que a taxa sobre movimentação financeira era "coisa do passado".

Cintra é filiado ao PSL e atuou como secretário especial da Receita Federal no governo Bolsonaro. Em 2019, o economista foi demitido e, na época, o chefe do Executivo disse que Cintra pediu para sair do cargo por "divergências" sobre a reforma tributária — ele já defendia a criação de um tributo semelhante à CPMF.